



DEIXA O DARWIN FALAR! A CORRESPONDÊNCIA DE DARWIN E SUA INTERPRETAÇÃO DA *ORIGEM*

Vitor Góis Ferreira (PIBIC/FA/UEM), Cristina de Amorim Machado (Orientadora, DFE-UEM), Luzia Marta Bellini (Coorientadora, DFE-UEM) e-mail: v.gferreira94@gmail.com

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Biológicas e Centro de Ciências Humanas / Maringá, PR

Área e subárea do conhecimento: História da Ciência

Palavras-chave: Darwin, Wallace, correspondência, seleção natural.

Resumo:

Neste trabalho analisamos as correspondências de Charles Darwin, mais especificamente levantamos as cartas sobre seleção natural datadas após a publicação da *Origem das espécies*. Ao todo foram levantadas 89 cartas, trocadas com mais de 10 destinatários. Com base no que foi encontrado, concentramos a análise em 25 correspondências trocadas entre Darwin e Alfred Russel Wallace, naturalista que chegou de forma independente a uma ideia semelhante à seleção natural, e que, no entanto, divergia de Darwin em alguns pontos. Com isso mapeamos as diferenças entre os dois naturalistas sobre o conceito de seleção natural tomando como base os comentários dos próprios autores. As cartas foram levantadas no acervo do Darwin Correspondence Project (DCP). O levantamento mostrou algumas controvérsias e preocupações dos dois naturalistas em relação à seleção natural, além de mostrar uma forte colaboração entre ambos. Esta pesquisa também mostrou a importância da análise de fontes, muitas vezes ainda não publicadas, na construção da história da ciência.

Introdução

Em 1859, o naturalista britânico Charles Darwin (1809-1882) publicou a sua principal obra, e uma das mais relevantes da história da ciência, *Origem das espécies*. A ideia principal do livro é que as espécies (tanto animais, quanto vegetais) vivem sob um tipo de força da natureza, a seleção natural, que causa a extinção, ou uma dificuldade, na perpetuação daquelas espécies menos adaptadas. E as espécies que possuem uma maior adaptação, e consequentemente características mais favoráveis, acabam se reproduzindo





e, assim, dando continuidade à espécie. Esta é a teoria da evolução (DARWIN, 2011).

O nome de Alfred Russel Wallace (1823-1913) está sempre associado ao de Darwin e à seleção natural, pois os dois chegaram de forma independente à mesma concepção e publicaram em conjunto seus resultados na Linnnean Society. Darwin acreditava que variações que ocorriam no homem também eram sujeitas à lei da seleção natural, já para Wallace a natureza intelectual do homem não poderia ter surgido somente por ação da seleção. Além disso, para ele, a diferença de ornamentação entre machos e fêmeas não era explicada pela seleção sexual, como Darwin defendia (CARMO & MARTINS, 2006).

Neste trabalho pretendemos demonstrar o importante papel da análise de cartas na construção historiográfica das ciências. A ideia é apresentar uma amostra do levantamento que fizemos das cartas trocadas entre Darwin e Wallace que tratam da discussão central do livro, a seleção natural, e das divergências entre os dois naturalistas. Além de essa pesquisa ser relevante para os estudos sobre o darwinismo e a evolução, pretende-se contribuir para a diversificação de fontes primárias nos estudos sobre a *Origem*.

Materiais e métodos

Neste trabalho foi realizada uma pesquisa qualitativo exploratória de fontes documentais, que foram analisadas à luz da perspectiva teórico-metodológica pluralista dos *science studies* (LATOURE, 2000). Por isso foram examinados o cenário e os atores da produção científica relacionada à circulação das cartas de Darwin.

As cartas foram levantadas no site do Darwin Correspondence Project (DCP), cujo acervo hoje contém mais de 15 mil cartas trocadas entre Darwin e cerca de 2 mil correspondentes até 1869 (o projeto ainda está em andamento). Para fazer um levantamento prévio do número de cartas, filtramos o material utilizando o termo “natural selection” e uma das sugestões dadas pelo DCP, o termo “men”, já que a evolução humana é uma das diferenças entre Darwin e Wallace. Como nesse projeto nos concentramos no período após a publicação da *Origem*, analisamos as cartas trocadas entre Darwin e Wallace, datadas no período de 1859 a 1869. As 25 cartas selecionadas foram organizadas em uma tabela que contém o número da carta no catálogo do DCP, a data de envio, o autor, o destinatário





e um breve resumo da carta. Nem todas apresentavam algum conteúdo relevante para esta pesquisa.

Resultados e Discussão

Wallace (2012, p. viii), no prefácio de sua obra *Darwinismo*, comentou que acredita na eficácia da seleção natural, mas discorda da fase da seleção sexual que depende da escolha da fêmea. Segundo Darwin (2011, p. 91), a ornamentação e o padrão de cores existentes entre machos e fêmeas seriam explicados pela seleção sexual, no entanto Wallace acreditava que essas diferenças de ornamentação poderiam ser explicadas pela seleção natural como uma forma de proteção da espécie. É isso que ele explica em carta para Darwin em 24 de fevereiro de 1867:

Supondo que outras (lagartas) se protegem com um gosto ou odor desagradável, seria uma vantagem se elas nunca fossem confundidas com as lagartas palatáveis, porque uma pequena ferida como a causada pela bicada de uma ave quase sempre, eu acredito, mataria uma lagarta em desenvolvimento. Qualquer cor vistosa e característica que as distinguisse das lagartas marrons ou verdes comestíveis permitiria que as aves as reconhecessem facilmente como algo que não serve para comer, e aí elas escapariam da captura, que é tão ruim quanto ser comida. (Carta 5416)

Em resposta, Darwin diz: “Eu nunca escutei algo tão engenhoso quanto a sua sugestão e eu espero que você consiga prová-la verdadeira.” (Carta 5420).

Outra divergência entre os dois naturalistas diz respeito à evolução das faculdades mentais e morais do homem. Para Wallace, as faculdades mentais do homem, assim que se desenvolveram, passaram a proteger o corpo da seleção natural, como pode ser visto em carta para Darwin de 29 de maio de 1864: “Eu desejo unicamente mostrar que os brutos são modificados em diversas formas pela ‘seleção natural’, mas nenhuma dessas formas pode modificar o homem, por causa da superioridade do seu intelecto.” (Carta 4514).

Embora Darwin não concordasse com a posição de Wallace, este solicitava críticas de seus escritos a Darwin: “Vou enviar para você minha pequena contribuição para a teoria da origem do homem. Espero que você concorde





comigo. Se você puder, eu ficaria agradecido de ter suas críticas.” (Carta 4490).

Conclusões

O levantamento e a análise das cartas se revelaram como uma ferramenta importante para diversificar as fontes primárias nos estudos sobre a teoria da evolução por seleção natural. Com o estudo desse tipo de fonte foi possível compreender melhor os conceitos e a relação entre os dois naturalistas, por meio dos seus próprios comentários. As cartas mostraram que, embora Darwin e Wallace discordassem em alguns aspectos da teoria, existia uma relação amistosa entre os dois, com pedidos de críticas e discussões de exemplos e situações.

Agradecimentos

Meus agradecimentos à Universidade Estadual de Maringá pela bolsa concedida, aos colegas do GP de Science Studies da UEM pelas discussões sobre o assunto, e principalmente às professoras Cristina de Amorim Machado e Luzia Marta Bellini pelo incentivo e pela ajuda prestada ao longo do projeto.

Referências

CARMO, V. A; MARTINS, L.A.P. Charles Darwin, Alfred Russel Wallace e a seleção natural: um estudo comparativo. **Filosofia e História da Biologia**, v.1, p.335-350, 2006.

Darwin Correspondence Project. Disponível em: <http://www.darwinproject.ac.uk/>. Acesso em julho/2015

DARWIN, Charles. **A origem das espécies e a seleção natural**. Tradução de Soraya Freitas. São Paulo: Madras, 2011.

LATOURE, Bruno. **Ciência em ação**: como seguir cientistas e engenheiros sociedade afora. Tradução de Ivone C. Benedetti. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

WALLACE, A.R. **Darwinismo**: uma exposição da teoria da seleção natural com algumas de suas aplicações. Tradução de Antônio de Pádua Danesi, 1ª. ed. São Paulo: Edusp, 2012.

